

CASO KLARA CASTANHO E AS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A VIOLENCIA DE GÊNERO ÀS MULHERES NO DISCURSO

BRENDA LIVYA PEREIRA DE ALMEIDA¹; RITA DE ARAUJO NEVES²

¹*Universidade Federal do Rio Grande – brenda.livya@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande – profarita@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

No mês de junho de 2022, após ter sido vítima de um ato de violência sexual, a atriz Klara Castanho viu-se pressionada a expor publicamente um episódio de sua vida pessoal. Ela manifestou-se em sua rede social Instagram¹, por meio de uma carta aberta, na qual relatou:

“Fui estuprada. Relembrar esse episódio traz uma sensação de morte porque algo morreu em mim. [...] As únicas coisas que tive forças para fazer foram tomar a pílula do dia seguinte e fazer alguns exames. [...] Meses depois, comecei a passar mal, ter mal-estar. Um médico sinalizou que podia ser uma gastrite, uma hérnia estrangulada, um mioma. Fiz uma tomografia e, no meio dela, o exame foi interrompido às pressas. Fui informada que eu gerava um feto no meu útero. Sim, eu estava quase no término da gestação, quando eu soube. Foi um choque. Meu mundo caiu [...].”

A atriz informou, ainda, que optou por realizar a entrega voluntária da criança, garantida legalmente e regulamentada pela Lei da Adoção (Lei nº 13.509/2017), que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8069/1990. Essa decisão, somada aos demais acontecimentos, provocou significativa repercussão nas redes sociais² e resultou em reiterados ataques direcionados à Klara.

Em sua primeira aparição pública em um programa de Televisão após a exposição de sua vida íntima, a atriz abordou novamente o assunto e compartilhou seus sentimentos em relação à magnitude que o caso tomou. Como resultado, o tópico voltou a atrair uma série de comentários nas redes sociais, nos quais Klara foi alvo de novos ataques e críticas.

Esse triste episódio, somado às discussões realizadas no Projeto de Ensino “Leituras Marginais: temáticas relevantes em Processo Penal”³, fez despertar o interesse em desenvolver a investigação apresentada neste resumo.

Assim, no contexto mencionado, o estudo em questão, a partir da perspectiva teórica da Criminologia Feminista e do Processo Penal Feminista, focalizando a violência de gênero às mulheres, se propõe a conduzir uma análise textual discursiva, através do aporte referencial da Análise de Discurso Crítica (ADC), com o objetivo de explorar e compreender a problemática associada à violência de gênero às mulheres no discurso.

¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CfPvGDkui1/?igshid=MWZjMTM2ODFkZg>>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

² Disponível em: <https://educamidia.org.br/o-caso-klara-castanho-e-o-horror-do-engajamento-irresponsavel>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

³ Projeto de Ensino (1622) vinculado à Faculdade de Direito (FADIR) da Universidade Federal do Rio Grande-FURG e coordenado pela orientadora deste texto.

2. METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto, a pesquisa se concentrará na análise dos comentários feitos nas postagens de duas das principais redes sociais no Brasil, Instagram e Facebook, referentes a uma notícia relacionada ao caso de Klara Castanho, que configura a amostra intencional por acessibilidade do estudo aqui apresentado (GIL, 2008).

Como anunciado, a base teórico-metodológica adotada nesta investigação fundamenta-se, principalmente, na Análise de Discurso Crítica (ADC), conforme preconizado por autores como Fairclough (2003) e Van Dijk (2017).

Essa forma de abordagem tem como objetivo analisar a linguagem como uma prática social, enfatizando a importância do contexto e a conexão entre linguagem, poder, dominação, discriminação e controle.

Cabe dizer que o estudo aqui apresentado está em desenvolvimento e os dados analíticos estão sendo coletados, como já informamos, a partir de postagens publicadas nas plataformas de mídia social Instagram e Facebook relativas à divulgação de uma reportagem jornalística relacionada às declarações da atriz Klara Castanho durante sua participação em um programa de televisão⁴. A organização dos comentários coletados está ocorrendo a partir de categorias de análise de violência de gênero à mulher constantes em seu conteúdo, com enfoque àqueles que de alguma forma atacam Klara ou suas atitudes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como anunciado, nossa pesquisa concentra-se na análise de atos de violência de gênero às mulheres manifestados por meio do discurso e realizados através de comentários em publicações nas mídias sociais brasileiras. Em uma coleta de dados preliminar, já foram verificados 546 comentários da rede social Instagram⁵ e 1152 comentários da rede social Facebook⁶, todos relacionados a uma mesma postagem compartilhada pelo portal de notícias da emissora de televisão Globo⁵.

Os textos foram categorizados em quatro subgrupos distintos, com base nos seguintes critérios, acerca do conteúdo do comentário: 1. Que expressam opiniões positivas, neutras ou indiferentes em relação à publicação; 2. Agressivos ou que de alguma forma criticam a atriz Klara Castanho ou suas ações diante da situação; 3. Que incentivam ou questionam a divulgação da identidade do agressor, e; 4. Sem nenhuma manifestação escrita acerca da postagem, apenas marcando perfis de outros/as sujeitos/as ou feitos por imagens (emojis).

Abaixo, apresentamos dois quadros contendo os dados coletados e classificados até o momento:

⁴ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/03/04/klara-castanho-fui-forcada-a-trazer-a-publico-a-cansa-mais-dificil-da-minha-vida.ghtml>>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CpaLG27MXjz/?igshid=MWZjMTM2ODFkZg==>>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

⁶ Disponível em:

<https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0B3JqofqbczSkREeG7BHsWqkAVs7eYzoAXGzsHTu9Lf8DWdnng2xw2DZn94buPmYI&id=180562885329138&mibextid=Nif5oz>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

Quadro 1 – Dados coletados na Rede Social Instagram

Subgrupo	Quantidade de comentários
1	382
2	61
3	54
4	49

Fonte: dados das autoras

Quadro 2 – Dados coletados na Rede Social Facebook

Subgrupo	Quantidade de comentários
1	812
2	153
3	146
4	41

Fonte: dados das autoras

Num inicial exercício de análise, enfocamos os comentários agressivos e que julgam a atriz Klara Castanho, destacando:

“Podem aplaudila como vcs quiserem, mas o filho querendo ou não era dela e ela deu como lixo, afffff”;

“Não foi obrigada a ir no programa, tem pílula do dia seguinte, poderia te tomado, doar um filho agiu como estuprador... Cruel [...] Deus me livre de doar meu filho. Não adianta falar da nossa opinião, se publicou cada um pode dar a sua”; (INSTAGRAM, 2023, *sic.*)

“Crueldade eu acho é dela ter o bebê é da como se fosse um bicho pq não fez o aborto? E cadê o estrupador não ter nome me poupe ridícula?";

“Ela e a mãe porque não cuidar? Ela cometeu algo semelhante ao estuprador”; (FACEBOOK, 2023, *sic.*)

Esses resultados preliminares enfatizam a importância de abordar a questão da violência de gênero às mulheres no âmbito do discurso público, mormente nas redes sociais. A violência contra as mulheres, em todas as suas formas, é um fenômeno característico de sociedades patriarcas. Heleith Lara Bongiovani Saffioti (2004) defende que as relações de gênero constroem-se de forma assimétrica, hierarquizando homens e mulheres, assim, a violência torna-se um instrumento de perpetuação das relações desiguais de poder. Para a autora, “violência de gênero, inclusive em suas modalidades familiar e doméstica, não ocorre aleatoriamente, mas deriva de uma organização social de gênero, que privilegia o masculino” (SAFFIOTI, 2015, p. 85).

A abordagem da Análise de Discurso Crítica (ADC), proposta por Fairclough (2003), por sua vez, oferece um caminho para a análise da linguagem que integra três níveis essenciais: o linguístico, o discursivo e o ideológico-cultural. Nessa perspectiva, a gramática é considerada como uma parte fundamental da “arquitetura” textual, conectando-a com o significado sócio-histórico do texto analisado e adotando uma abordagem crítica das práticas sociais nas quais esse texto se insere.

Essa metodologia, portanto, auxilia na percepção dos padrões de gênero, das relações de poder e da desinformação presentes nos textos, como influenciadores da opinião pública, em casos como o de Klara Castanho.

Dessa forma, observa-se preliminarmente que, mesmo com suas ações respaldadas legalmente, Klara Castanho tem sido alvo de duras críticas e

reiterados atos de violência, sobretudo nos discursos proferidos nas redes sociais. Isso ocorre devido à posição socialmente construída e influenciada por padrões patriarcais e machistas que impõem às mulheres a responsabilidade de cuidar de filhos/as e famílias, sob quaisquer circunstâncias.

Esse fenômeno decorre daquela ideia preconizada por Saffioti (2004), de que a sociedade contemporânea é permeada pela banalização da violência e certa tolerância e incentivo aos homens para que exerçam sua virilidade através da força e dominação, pois “[...] a sociedade considera normal e natural que homens maltratem suas mulheres, assim como que os pais e mães maltratem seus filhos, ratificando, deste modo, a pedagogia da violência” (SAFFIOTI, 2015, p. 79).

Assim, em sociedades moldadas pelo sistema patriarcal as pessoas têm tendência a manifestar com “naturalidade” mentalidades machistas, sexistas e misóginas e, no caso do nosso estudo, expressar isso no discurso escrito de modo violento às mulheres. Diante disso, ao analisar os comentários mencionados anteriormente, fica evidente que há um julgamento em massa contra Klara como mulher, influenciado pela estrutura social atual, chegando a equipará-la ao seu agressor, que, de fato, cometeu um crime, enquanto ela atuou plenamente abrigada pelo ordenamento jurídico pátrio.

4. CONCLUSÕES

Embora a pesquisa apresentada neste texto ainda esteja em desenvolvimento, até o presente momento já é possível constatar que os discursos dirigidos à atriz Klara Castanho nas redes sociais estão impregnados de notáveis atos de violência de gênero às mulheres. Tais opiniões são influenciadas por padrões sociais que perpetuam a supremacia masculina na sociedade.

A Análise de Discurso Crítica (ADC) permite compreender como esses discursos estão enraizados em estruturas sociais mais amplas, destacando a interconexão entre linguagem, poder e opressão. Assim, a ADC desempenha um papel crucial na compreensão mais profunda desses padrões, permitindo uma análise minuciosa da violência que se manifesta de forma tão explícita nas plataformas de mídia social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIJK, Van. **Discurso e Poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 2ed.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Tradução: Editora Universidade de Brasília. Brasília: Editora UNB, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENDES, Soraia da Rosa. **Processo Penal feminista**. 1ed. São Paulo, SP: Atlas, 2020.

_____. **Criminologia Feminista: novos paradigmas**. 2ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2017.

SAFFIOTI, Helelith Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. 2^a ed. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015.